

# Fábulas Chinasas

# O velho que removeu as montanhas

Perto das montanhas Taihang e Wangwu, vivia um velho de noventa anos que todo mundo achava louco. Ele tinha uma ideia fixa, a de remover as montanhas da frente de sua aldeia e levá-las para outro lugar. Ninguém acreditou que ele fosse fazer isso.

Certa noite todos foram dormir tranquilos. No dia seguinte, o velho louco acordou bem cedo e disse novamente que iria remover as duas montanhas, para abrir um caminho até Hanying, onde os agricultores iam vender seus produtos no mercado.

Ele começou a encher um cesto com pedras e, pouco depois, passou perto de sua casa com a carga nas costas.

Sua mulher perguntou:

- Onde vai jogar a montanha?

- No mar Bohai.

Logo seu filho e seus três netos foram trabalhar com ele. Juntos quebravam as pedras, tiravam a terra, enchiam com ela os cestos e iam jogá-las no mar Bohai. Até o filho de sete anos da viúva, que nascera depois da morte do vizinho, veio ajudá-los. Eles trabalhavam de domingo a domingo, de primavera a primavera, voltando para casa apenas uma vez por ano.

Mesmo algumas pessoas que não acreditavam que fosse possível tirar as montanhas do lugar se dispuseram a ajudar o velho louco. Primeiro sua mulher e seus outros filhos. Depois os vizinhos e os vizinhos de seus vizinhos. Mais tarde acharam, sim, que a montanha tinha de dar passagem até Hanying.

Um sábio que vivia na curva do rio tentou dissuadi-lo daquela loucura.

- Deixa de ser doido. Um homem velho e fraco como você, incapaz de carregar um saco de areia, vai remover duas montanhas para mudá-las de lugar?

O velho deu um suspiro. Olhou para a montanha, olhou para o mar Bohai, lá longe, como se calculasse quanto tempo faltava para terminar o trabalho, e disse:

- Se eu morrer, eu deixo o meu filho e o filho do meu filho, o filho do meu neto, o filho do filho do meu neto. Já as montanhas, não crescem mais nem aumentam de tamanho. Por isso eu vou continuar meu trabalho.

O sábio da curva do rio não soube o que responder.

# **A MOÇA QUE QUERIA COMER NO LESTE E DORMIR NO OESTE**

No estado de Qi, havia uma moça em idade de casar. Era muito bonita e tinha muitos pretendentes, mas não sabia que noivo escolher. Um dia, dois moços diferentes foram á sua casa pedi-la em casamento. Um morava no leste e o outro no oeste.

O moço que morava no leste era feio, mas vinha de uma família muito rica. O moço que morava no oeste era bonito, mas vinha de uma família muito pobre. Os pais da moça não sabiam qual marido apresentar para sua filha. Então eles permitiram que ela desse a sua opinião sobre a pessoa com quem queria se casar.

A moça ficou encabulada. Passou o tempo, e nada de uma resposta.

Seu pai chamou sua mulher para um canto e perguntou:

- Nossa filha não tem coragem de falar?

A mãe foi até onde estava sua filha e disse:

- Você não tem coragem de falar? Se está com vergonha, apenas aponte para o rapaz de sua preferência. Quer dizer, nem precisa apontar. Toque em seu próprio braço. Se tocar no braço esquerdo, é que gosta do rapaz do oeste. Se tocar no braço direito, é que gosta do rapaz do leste.

Depois de algum tempo, a moça voltou, mas ainda não tinha tomado a decisão. De repente, ela tocou em seu braço esquerdo. Queria então se casar com o moço do oeste. Porém, em seguida, tocou também em seu braço direito.

- O quê? Você pretende se casar com os dois? -  
Perguntou o pai, surpreso.

- Não - ela respondeu, falando pela primeira vez, com uma voz sussurrante. - Eu quero comer na casa do moço do leste e dormir na casa do moço do oeste.

Seus pais disseram:

-Não é possível ter sempre tudo o que se quer. Às vezes é preciso fazer opções!

A moça pediu mais algum tempo para pensar.

# Esperando um coelho

No reino de Song existia um camponês que tinha uma árvore dentro de sua propriedade.

Ele não gostava de arar a terra e mantinha a esperança de que caísse do céu alguma coisa boa. Um dia, enquanto estava lavrando, viu que um coelho vinha correndo afoito e, não conseguindo parar, bateu no tronco da árvore, quebrou o pescoço e morreu.

O camponês ficou feliz da vida, pois não precisou fazer nenhum esforço para conseguir um coelho para comer. Decidiu então não trabalhar mais, ficando embaixo da árvore á espera de um outro coelho afoito fizesse a mesma coisa.

Passaram-se muitos dias e nada de um coelho afoito correr na direção da árvore. As pessoas começaram a rir dele, dizendo que era um folgado.

Uma boa oportunidade deve ser aproveitada, mas não fique de braços cruzados esperando pela sorte.

# O velho e o arqueiro

Há muito e muito tempo, havia na China um general famoso por sua destreza e habilidade no manejo do arco e da flecha. Ele era muito orgulhoso, dizendo não existir ninguém melhor do que ele.

Um dia, ele exibia suas habilidades, acertando sempre no alvo. Ouvia os aplausos e sorria, até perceber um velho que não batia palmas nem gritava o seu nome. O general irritou-se e foi conversar com ele.

- Você parece que entende muito de arco e flecha. Qual a sua opinião sobre minha destreza?

- Eu entendo muito pouco de arco e flecha - disse o velho. - Mas acho que você tem bastante experiência e é por isso que tem um desempenho tão bom.

O general ficou furioso:

- Se não entende de arco e flecha, como ousa dizer que minha destreza é só por causa da experiência?

O velho respondeu com segurança:

- A minha opinião é tirada da minha experiência como vendedor de óleo.

A seguir, ele colocou uma moeda com um furo no meio na boca de uma cabeça vazia e começou a verter com uma colher um fino fio de óleo na cabeça. O óleo não tocava a moeda, atravessando-a pelo meio do orifício. A multidão ao redor, estupefata, começou a bater palmas.

-Isso não tem nada de especial. Só consigo porque tenho prática.

O general não soube o que dizer.

# O pássaro de nove cabeças

No monte Nieyao existia um pássaro de nove cabeças. Quando uma cabeça queria comer, as oito restantes disputavam com ela a comida. Elas lutavam, bicando-se mutuamente e ensopando de sangue as penas. No fim, as nove cabeças estavam machucadas e o pássaro não havia conseguido comer nada.

Um pássaro marinho, assistindo à cena, começou a rir.

- Não percebem que a comida que entra pelas nove bocas enche a mesma barriga? Não há razão para que nove cabeças vivam brigando umas com as outras!

# O homem que vendia lanças e escudos

Na região de Chu viveu um homem que vendia lanças e escudos.

- Meus escudos são tão fortes - vangloriava-se ele - Que nada consegue atravessá-los. E minhas lanças são tão afiadas que conseguem perfurar qualquer coisa.

Alguém que vinha passando quis saber:

- E o que acontece se suas lanças batem nos seus escudos?

O homem não soube responder.

# O amor pelos dragões

Zigao, o senhor de Ye, gostava tanto de dragões que haviam mandado esculpir e pintar vários deles na sua casa e nas louças e só vestia roupas que tinham dragões bordados.

O dragão do céu, sabendo disso, desceu á Terra, entrou com a cabeça pela porta da casa e enfiou a cauda na janela. Ao perceber o que estava acontecendo, o senhor de Ye fugiu, morrendo de medo.

Isso mostra que o senhor de Ye não gostava verdadeiramente de dragões. Ele gostava daquilo que parecia ser um dragão, mas não dos dragões de verdade.